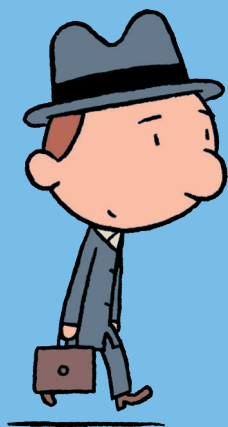


Já pensou em ajeitar seu tamanho num ateliê de costura, comprar um talento ou viajar num trem invisível? E preparar um chá de palavras ou receber o Sol em casa? Com o pequeno Paulo acontecem coisas assim o tempo todo. Para ele, toda história deve ser vivida pra valer, como nos livros, pelos quais é apaixonado. Não há tempo feio para esse simpático homenzinho, capaz de remendar qualquer situação!



1 5 4 2 2 0

ISBN 978-85-418-0744-9



9 788541 807449

O PEQUENO PAULO • MARTIN BALTSCHKEIT

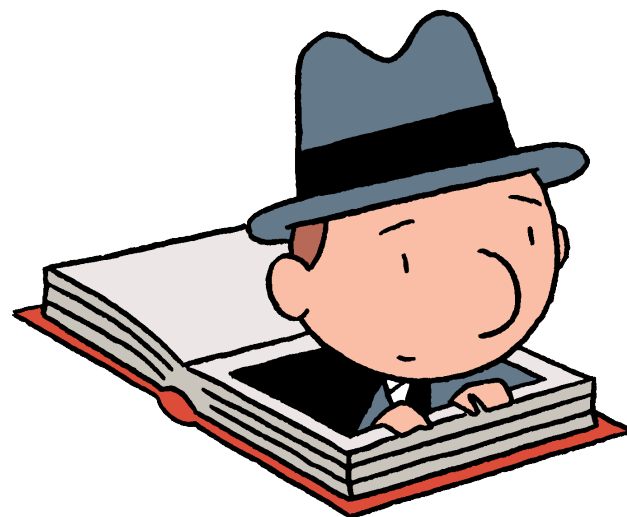


BARCO  
A VAPOR

# O pequeno Paulo

Martin Baltscheit

Ilustrações  
Ulf K.



Tradução  
Hedi Gnädinger



BARCO  
A VAPOR

# O pequeno Paulo

Martin Baltscheit

Ilustrações  
Ulf K.

Tradução  
Hedi Gnädinger



sm

Título original em alemão: *Der kleine Herr Paul e Der kleine Herr Paul macht Ferien*  
“O ateliê de costura”, “O trem invisível” e “O pequeno Paulo encontra um homem forte” foram selecionados entre os textos de *Der kleine Herr Paul*; “Um punhado de letras”, “Um dia ensolarado de verão”, “O comerciante de talentos”, “A peruca”, “A obra de arte” e “O Livro da V.” foram selecionados entre os textos de *Der kleine Herr Paul macht Ferien*.

Martin Baltscheit (texto) e Ulf K. (ilustrações)  
@ Möllers & Bellinghausen Verlag GmbH, Munique

Edição executiva: Graziela R. S. Costa Pinto

Coordenação editorial: Lígia Azevedo

Preparação: Marcia Menin

Revisão: Carla Mello Moreira

Edição de arte: Natalia Zapella

Lettering: Drüm

Produção industrial: Alexander Maeda

Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Baltscheit, Martin

O pequeno Paulo / Martin Baltscheit; ilustrações Ulf K.; tradução Hedi Gnädinger.  
— São Paulo: Edições SM, 2015. — (Coleção Barco a Vapor; Série Azul.)

Título original: *Der kleine Herr Paul / Der kleine Herr Paul macht Ferien*

ISBN: 978-85-418-0744-9

1. Contos - Literatura infantojuvenil I. K., Ulf. II. Título. III. Série.

15-01629

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

*Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

1ª edição 2015

4ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| O ateliê de costura .....                    | 7  |
| O trem invisível .....                       | 17 |
| O pequeno Paulo encontra um homem forte .... | 26 |
| Um punhado de letras .....                   | 36 |
| Um dia ensolarado de verão .....             | 45 |
| O comerciante de talentos .....              | 54 |
| A peruca.....                                | 64 |
| A obra de arte .....                         | 73 |
| O Livro da V. ....                           | 82 |

## ● O ATELIÊ DE COSTURA

O PEQUENO PAULO gostava muito de cinema. Adorava os filmes e seus heróis, mais ainda o tamanho das cabeças na tela, tão grandes quanto casas. Às vezes, só se viam os olhos marejados de uma mulher chorando pelo homem que não quis beijá-la ou que perdeu a vida lutando contra o inimigo. Não raro, os heróis morriam ou ficavam a ponto de morrer. O pequeno Paulo gostava de quando eles estavam à beira da morte e, de repente, abriam os olhos para salvar a mulher de olhos marejados, afundar o navio e atirar na água o capitão dos piratas depois de uma luta. Às vezes, ele revia o filme, porque os olhos tristes da mulher não lhe saíam da cabeça.

Com um saco de pipoca em uma das mãos e um refrigerante gelado na outra, o pequeno Paulo aguardava o início de um de seus filmes



prediletos quando, bem a sua frente, sentou-se um homem gigante. Era careca e sua enorme cabeça cobria toda a tela. As luzes se apagaram e o público silenciou. As propagandas e os *trailers* começaram a ser projetados na tela.

— Desculpe — disse o pequeno Paulo, cutucando o gigante no ombro direito. — O senhor se importaria de se abaixar um pouquinho na poltrona?

O gigante voltou-se para ele.

— Por que o senhor não se ergue um pouco mais?

— Poderíamos remendar a situação mudando de assentos.

— Se quiser remendar alguma coisa, vá a um ateliê de costura! — contestou o homem.

O pequeno Paulo não desistiu.

— Será que...

— Será que vocês dois aí atrás podiam calar a boca?! — gritou um dos espectadores.

O homem enorme não disse nada, nem o pequeno Paulo, que ficou à sombra do gigante e pôde apenas escutar o filme. Nada mais havia a fazer.

Passadas duas horas, terminou o filme e todos saíram satisfeitos do cinema, incluindo o gigante careca. O ator principal ficou com a mulher e o pirata conseguiu chegar à ilha do tesouro. O pequeno Paulo permaneceu

sentado, porque agora podia pelo menos ler os créditos do filme.

A caminho de casa, passou por um estabelecimento comercial. Na placa estava escrito: “Inauguração”. Ele adorava novos negócios. Sempre que podia, entrava e comprava uma coisa qualquer para dar ao comerciante um bom começo. O pequeno Paulo gostava de um bom começo de vida, assim como do final feliz nos filmes. Naquele dia, porém, tudo parecia diferente. Ele não estava apenas mal-humorado. Tinha muita raiva. Mais do que isso: estava furioso! Sua fúria era soturna, negra e pegajosa. Não parava de pensar em tudo o que deveria ter falado para o gigante e não falara. Havia ido ao cinema para assistir a um filme e acabara apenas escutando-o. Não sentia vontade de desejar um bom começo a quem quer que fosse.

Na vitrine estava escrito: “Ateliê de costura”. Pelo vidro, o pequeno Paulo avistou uma mulher com lenço na cabeça. De imediato lembrou-se do que o gigante tinha lhe dito no cinema.

— Bom dia! Meu nome é Paulo e gostaria que a senhora remendasse algo para mim.



— Bom dshia! — cumprimentou a mulher, olhando-o por cima dos óculos. — O que eu podshe fasser pra senhor?

O pequeno Paulo logo notou que a mulher era estrangeira, mas não fez nenhum comentário a respeito.

— Sou muito pequeno e queria que a senhora me aumentasse! — disse ele, batendo no peito, mais precisamente no terno.

A mulher olhava para ele sem entender nada.

— Aumentar senhor? — perguntou, sorrindo. Ela não era bonita como as atrizes de cinema, porém o sorriso era de ouro. Seus dentes brilhavam como um pôr do sol sobre os campos do Oriente.

A costureira pegou a fita métrica, ajoelhou-se aos pés do pequeno Paulo e começou a tirar suas medidas.

— O senhor vai ali e dá terno!

— Precisa do meu terno?

— Quer aumentar tamanho, não?

— Com certeza. De preferência, agora!

— Então, dá logo terno aqui e eu resolve já!  
Lá trás é provador!

O pequeno Paulo entrou no provador e tirou o terno. Não entendeu muito bem por que a mulher precisava dele, mas concordou, pois tinha decidido crescer a ponto de olhar o gigante do cinema nos olhos, ou melhor, de cima e lhe dizer umas verdades.

Passada uma hora, a costureira abriu a cortina do provador. O pequeno Paulo vestiu o terno e ficou chocado ao constatar que tinha ficado menor do que já era!

A ponta dos dedos sumiu dentro das mangas, assim como os pés dentro da calça. Ele havia encolhido!

— Bom? Bem grande agora! — disse a costureira.



— Bem grande? Bom? Não! Quero aumentar de tamanho, portanto o terno precisa diminuir!

A costureira encolheu os ombros.

— Diminuir?

— As mangas só até aqui e as pernas da calça até, no máximo, aqui! Agora é a senhora que deve remendar seu erro.

O pequeno Paulo fechou a cortina do provador e desvestiu o terno. A costureira voltou a trabalhar. Meia hora depois, a cortina se abriu mais uma vez.

— Mutscho bem agora! — disse ela.

Quando ele pôs a calça, o milagre aconteceu: as pernas cresceram como mato. Ao vestir as mangas do paletó, as mãos e boa parte dos braços ficaram de fora.

Ele realmente havia crescido.

— Quarenta moedas — cobrou a mulher e o ouro de sua boca brilhou.

— Sem problemas!

O pequeno Paulo pagou, agradeceu e saiu satisfeito da loja.

— Olá, anõezinhos! — berrava ele da calçada.

